

Fundamentos da Enfermagem

Michelle Thais Migoto
(Organizadora)



Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-114-5

DOI 10.22533/at.ed.145221202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *Fundamentos de Enfermagem*, publicação da Editora Atena, foi organizado em três volumes com o objetivo de trazer estratégias que implementem a qualidade da assistência à saúde, sobretudo da atuação da Enfermagem.

No volume 1, será apresentado 28 capítulos que discorrem sobre pesquisas relativas à temática de saúde materna e infantil. Ela envolve assuntos sobre a promoção e manutenção do bem-estar físico e social das mulheres que perpassam o período gestacional. Inclui o período pré-natal, a assistência ao parto humanizado, ao recém-nascido e a lactentes.

Em relação ao atendimento pré-natal a obra busca refletir sobre a importância da educação em saúde as gestantes, ações para as práticas alimentares e o cuidado à mulher. Destaca como assuntos importantes as situações de alto risco, como a hipertensão arterial durante a gestação, condição importante e prevalente as mulheres na atualidade.

Reforça as estratégias que qualificam o pré-natal, implementando a qualidade da assistência, e assim favorecer a chegada de um parto saudável, com destaque para as práticas humanizadas como a consulta pré-parto, o parto domiciliar, as estratégias não-farmacológicas de alívio da dor e a evitabilidade do trauma perineal.

Todavia, estas condições refletem sobre a situação de saúde do recém-nascido, que pode evoluir para condições normais de adaptação extra-uterina, como também as condições de risco e adoecimento que o levam a necessitar de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

E ainda, para favorecer a qualidade de vida de recém-nascidos, a promoção ao aleitamento materno deve ser fortemente incentivada tanto a mães de recém-nascido nascidos a termo, como sobretudo os prematuros. Destaca-se além do incentivo, a estrutura para o aleitamento materno de prematuros que necessita da adaptação de instituição pelo funcionamento dos bancos de leite. Ainda neste volume uma breve reflexão em torno de assuntos como o aborto, o luto e as emergências.

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIREITOS DAS GESTANTES COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO FEMININO	
Julia Souza Da Silva Jane Baptista Quitete Thamara Canto Reis Alex Peixoto Julianne De Lima Sales	
DOI 10.22533/at.ed.1452212021	
CAPÍTULO 2	6
PRÁTICAS ALIMENTARES NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA ETNOENFERMAGEM	
Aline Amorim da Silveira Everton Ferreira Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.1452212022	
CAPÍTULO 3	16
ALIMENTOS GRAVÍDICOS: CUSTEIO DO PRÉ NATAL DA GESTANTE POR VIA JUDICIAL A LUZ DA LEI 11.804/2008	
Gabriel Barbosa Ramos Iara Barbosa Ramos Pamella Aline Miranda Teodoro Claudio Francisco Bernardinis Junior Diane Xavier dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1452212023	
CAPÍTULO 4	27
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO CUIDADO A MULHER QUE VIVE UM PROCESSO REPRODUTIVO DE ALTO RISCO	
Edilene Gianelli Lopes Renata Cristina Teixeira Rosa Lúcia Rocha Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1452212024	
CAPÍTULO 5	41
A HIPERTENSÃO ARTERIAL MATERNA DURANTE A GESTAÇÃO PODE INDUZIR HIPERTENSÃO NA PROLE?	
Sonia Regina Jurado Maria Eduarda Pascoaloto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1452212025	
CAPÍTULO 6	50
SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECIFICA DA GRAVIDEZ (SHEG): FATORES DE RISCO DURANTE O CICLO GRAVÍTICO PUERPERAL	
Lizandra Leal De Sousa Jessica Karine Baginski Danielly Souza Simão Larissa Inajosa De Moraes Alessandra Inajosa Lobato	
DOI 10.22533/at.ed.1452212026	

CAPÍTULO 7	56
A REDUÇÃO DA SÍNTESE DE ÓXIDO NÍTRICO DURANTE GESTAÇÃO PREJUDICA A MICROVASCULATURA CARDÍACA NEONATAL	
Sonia Regina Jurado	
Maria Eduarda Pascoaloto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1452212027	
CAPÍTULO 8	68
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: ESTUDO DE CASO	
Cristiane de Paula Lucio	
Mirane Morais	
Thamara de Souza Campos Assis	
DOI 10.22533/at.ed.1452212028	
CAPÍTULO 9	76
IMPLANTAÇÃO DA CONSULTA DE 37ª SEMANAS DE GESTAÇÃO PELA ENFERMEIRA OBSTETRA	
Stella Maris Baron Beggi Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1452212029	
CAPÍTULO 10	89
ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PARA O DESFECHO DO PARTO SAUDÁVEL	
Gracimary Alves Teixeira	
Alessandra Vasconcelos de Sena	
Pamela Cândido de Moraes	
Tassia Regine de Moraes Alves	
Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.14522120210	
CAPÍTULO 11	99
PARTO DOMICILIAR PLANEJADO: FENOMENOLOGIA HEIDEGGERIANA COMO POSSIBILIDADE PARA O CUIDADO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA	
Ludimila Brum Campos	
Anna Maria de Oliveira Salimena	
Thais Vasconcelos Amorim	
Zuleyce Maria Lessa Pacheco	
Valdecyr Herdy Alves	
Ívis Emília de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.14522120211	
CAPÍTULO 12	111
RELATO DE EXPERIÊNCIA: “SENSIBILIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA UMA ATENÇÃO HUMANIZADA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO”	
Claudia Conceição Coelho do Nascimento	
Bianca Gomes da Silva	
Marcia Villela Bittencourt	
Catia Regina Di’matteu Paulo	
Claudia Lima Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.14522120212	

CAPÍTULO 13	122
MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO CONTROLE DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: UMA AÇÃO DO ENFERMEIRO	
Marjorie Max Elago	
Luana de Oliveira Silva	
Suelen Garcia	
Viviane Lourenço	
DOI 10.22533/at.ed.14522120213	
CAPÍTULO 14	136
PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER: HUMANIZAÇÃO DO PARTO E DO NASCIMENTO	
Marcella Leal Crispim de Carvalho	
Lacita Menezes Skalinski	
DOI 10.22533/at.ed.14522120214	
CAPÍTULO 15	152
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS SOBRE O TRABALHO DE PARTO VIVIDO	
Michelle Araújo Moreira	
Thaís Lima Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.14522120215	
CAPÍTULO 16	167
TRAUMA PERINEAL ASSOCIADO AO PESO DO RECÉM-NASCIDO E POSIÇÃO MATERNA NO PARTO	
Márcia Juliana Mello da Silva	
Maria Cristina Gabrielloni	
Flavia Westphal	
Patrícia de Souza Melo	
Márcia Massumi Okada	
Mariana Mafra Sarmento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.14522120216	
CAPÍTULO 17	181
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS/RJ	
Julianne de Lima Sales	
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp	
Daniela Pereira Martins	
Jane Baptista Quitete	
DOI 10.22533/at.ed.14522120217	
CAPÍTULO 18	188
HIPERBILIRRUBINEMIA NO NEONATAL: TRATAMENTO COM FOTOTERAPIA	
Lizandra Leal De Sousa	
Jessica Karine Baginski	
Danielly Souza Simão	
Larissa Inajosa De Moraes	
Alessandra Inajosa Lobato	
DOI 10.22533/at.ed.14522120218	

CAPÍTULO 19 193

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM NEONATO COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA E SUA FAMÍLIA INTERNADO EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAL

Nataly Mesquita Cardoso
Marisa Rufino Ferreira Luizari
Renata Teles da Silva
Luciane Figueiredo Mendes

DOI 10.22533/at.ed.14522120219

CAPÍTULO 20 204

IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO BANCO DE LEITE HUMANO PARA NEONATOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Cleciana Bezerra de Sá
Gabriele da Silva Santos
Itayanne Santos de Jesus
Samilla Leal do Nascimento
Suelen Nunes Valverde
Rosália Teixeira Luz

DOI 10.22533/at.ed.14522120220

CAPÍTULO 21 214

A YOGA COMO RECURSO TERAPÊUTICO JUNTO AO APOIO À AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Clara Viana de Aguiar
Valdecyr Herdy Alves
Maria Bertilla Lutterabch Riker
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Felipe de Castro Felicio

DOI 10.22533/at.ed.14522120221

CAPÍTULO 22 229

ORIENTAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA PRIMIGESTAS COM BEBES INTERNADOS EM UTI'S

Cristiane França de Oliveira
Adriana da Mata Silva Macário
Bertha Lúcia Costa Borges da Silva
Glauce Sueline de Siqueira
Felipe César Veloso de Oliveira
Ivonete Moreira Afonso Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.14522120222

CAPÍTULO 23 244

BOAS PRÁTICAS EM ALEITAMENTO MATERNO EM UM AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO

Eliza Cristina Macedo
Juliana Oliveira Diogo Cardoso
Karinne Antunes Cardoso Cicero
Luana Pacheco De Moraes Barbosa Leite.
Leila Rangel da Silva
Inês Maria Meneses dos Santos
Melina Nascimento Silveira
Maria Natália Ramos

DOI 10.22533/at.ed.14522120223

CAPÍTULO 24	249
PERFIL DA AMAMENTAÇÃO EM LACTANTES ATENDIDAS NA REDE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ – RO	
Francieli Carniel Isabele Ferreira Lisboa Jaqueline dos Reis Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.14522120224	
CAPÍTULO 25	262
LUTO MATERNO – BASES PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
Jannyne Dos Santos Zuzarte Jaci Santos Galo Inês Maria Meneses Dos Santos Danielle Alves Mendonça Coutinho Suzielly Ramos Barbosa Lima Xavier Camila Muniz Frossard	
DOI 10.22533/at.ed.14522120225	
CAPÍTULO 26	264
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA GESTANTE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	
Ana Laura Biral Cortes Andreia Pereira Escudeiro Jaci Santos Galo Zenith Rosa Silvino Priscila da SilvaLopes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.14522120226	
CAPÍTULO 27	274
PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO ABORTAMENTO LEGAL NURSING PROFESSIONAL PERCEPTION BEYOND LEGAL ABORTION	
Emília Cervino Nogueira Aline Carla da Rocha Souza Danielly de Sousa Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.14522120227	
CAPÍTULO 28	289
VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO EM UMA MATERNIDADE NA AMAZÔNIA: CUIDADOS SUSTENTADOS PELA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE	
Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco Ingrid Souza Reis Santos Raissa dos Santos Flexa Larissa Duarte Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.14522120228	
SOBRE A ORGANIZADORA	296

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIREITOS DAS GESTANTES COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO FEMININO

Julia Souza Da Silva

Universidade Federal Fluminense – Rio das Ostras - RJ

Jane Baptista Quitete

Universidade Federal Fluminense – Rio das Ostras - RJ

Thamara Canto Reis

Universidade Federal Fluminense – Rio das Ostras - RJ

Alex Peixoto

Universidade Federal Fluminense – Rio das Ostras - RJ

Julianne De Lima Sales

Universidade Federal Fluminense – Rio das Ostras - RJ

RESUMO: O empoderamento das gestantes deve ser construído durante toda a gestação, permitindo que ela tenha conhecimento dos seus direitos e saiba como reivindicar caso este não seja cumprido. É imprescindível informar que o corpo feminino é preparado para parir e o quanto mais natural for este momento maior serão os benefícios para ela e seu bebê. Deste modo, o objeto de estudo foi definido como: Conhecimento de gestantes acerca de seus direitos sociais e trabalhistas. O objetivo geral deste estudo é: Avaliar o conhecimento de gestantes acerca de seus direitos sociais e trabalhistas. São objetivos

específicos: Realizar atividade de educação em saúde às mulheres usuárias dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Casimiro de Abreu sobre direitos sociais e trabalhistas. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, realizada em três unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Casimiro de Abreu, baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro. Os resultados sugerem que os conhecimentos sobre os direitos sociais e trabalhistas das gestantes, na população avaliada, é independente de fatores como idade, escolaridade, idade gestacional ou números de consultas. Neste sentido concluiu-se que as atividades de educação em saúde tornam-se aliadas dos profissionais de saúde na construção de uma população mais informada e capaz de reivindicar os seus direitos como também cumprir os seus deveres perante a sociedade a qual estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVES: Gestante, Saúde da mulher, Educação em saúde.

ABSTRACT: Empowerment of pregnant women should be built throughout the entire pregnancy, in order to allow them to be aware of their rights and know how to claim if it is not fulfilled. It is essential to inform that the female body is prepared to give birth and the more natural this moment is the greater will be the benefits for her

and her baby. Therefore, the object of this study was defined as: Knowledge of pregnant women about their social and labor rights. The general objective is: To evaluate the knowledge of pregnant women about their social and labor rights. The specific objectives are: To carry out health education activities on social and labor rights for women that are users of the Sistema Único de Saúde (SUS) of the municipality of Casimiro de Abreu. This is a qualitative, descriptive and exploratory research carried out in three Estratégia de Saúde da Família (ESF) units in the municipality of Casimiro de Abreu, at the state of Rio de Janeiro. The results suggest that the knowledge about the social and labor rights of pregnant women in the population evaluated is independent of factors such as age, schooling, gestational age or numbers of appointments. In this regard, it was concluded that health education activities become allied to health professionals in the development of a more informed population that's capable of claiming their rights as well as fulfilling their duties to the society to which they are inserted.

KEYWORDS: Pregnant woman, Women's health, Health education.

1 | INTRODUÇÃO

O empoderamento das gestantes deve ser construído durante toda a gestação, permitindo que ela tenha conhecimento dos seus direitos e saiba como reivindicar caso este não seja cumprido. É imprescindível empoderar que o corpo feminino foi preparado para parir e o quanto mais natural for este momento maior serão os benefícios para ela e seu bebê. A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher reafirma e assegura uma assistência integral e humanizada a população, comprometendo-se a garantir acesso às ações e aos serviços de saúde nos três níveis de assistência; acolhimento respeitoso e participação nos processos de decisão em todos os momentos do atendimento (BRASIL, 2004). Com esse novo olhar humanizado e no intuito de garantir o acesso integral à saúde da mulher em todas as suas fases da vida, começaram a surgir políticas públicas que buscavam atender a mulher de acordo com a necessidade específica do momento de vida. Nesta nova perspectiva de ofertar um atendimento especializado e digno para as mulheres, e fazer com que esta tenha conhecimento e atuação na sua vida e saúde, surgiu o conceito de empoderamento, que segundo seu significado se refere ao ato de dar ou conceder poder a si próprio ou para outrem. A partir do seu sentido figurado, empoderar representa a ação de atribuir domínio ou poder sobre determinada situação, condição ou característica, dar ou adquirir poder ou mais poder (HOLANDO, 2008). A motivação para realização desta pesquisa surgiu no decorrer das atividades acadêmicas da autora, onde pode perceber, mesmo que por um curto período, que gestantes e puérperas desconheciam os seus direitos e apresentavam muitas dúvidas sobre o que é correto e permitido por lei. A maioria das dúvidas estavam relacionadas: ao direito de ter um acompanhante no momento do parto; licença maternidade; amamentação; consultas e exames de pré-natal; procedimentos que podem ser realizados no momento do parto; entre outras

dúvidas que poderiam ser sanadas em atividades educativas coletivas promovidas pela equipe de saúde dos serviços. Ademais, veicular informação para que as mulheres gestantes é uma ferramenta de empoderamento sobre os seus direitos e sobre a sua saúde. Fornecer informações ajudará as gestantes na tomada de decisões de forma crítica e não baseadas em conhecimento empírico. Sendo assim, surgiram alguns questionamentos que delinearão a realização desta pesquisa: A mulher gestante tem conhecimento dos direitos que lhe são concedidos por lei? O conhecimento das gestantes sobre os direitos sociais e trabalhistas tem alguma relação com o nível de escolaridade destas? Todas as gestantes que trabalham com carteira assinada tem conhecimento dos seus direitos trabalhistas? A gestante estudante tem conhecimento dos direitos específicos a ela? Objetivo: Avaliar o conhecimento de gestantes acerca de seus direitos sociais e trabalhistas

2 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, realizada em três unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Casimiro de Abreu, baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro. As unidades de saúde foram escolhidas por já terem sido campo de estudo prático e de estágio supervisionado da pesquisadora durante o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF), Campus Rio das Ostras/RJ. As unidades escolhidas para a realização da pesquisa foram: ESF Palmital, ESF Autoepsom Diniz de Carvalho e ESF Pastor Odino Miranda. Vale ressaltar que esta pesquisa foi apresentada à direção das unidades de saúde, tendo sido aceita. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de março e abril de 2017. A data e horário para a realização da coleta de dados foi agendada previamente com os enfermeiros responsáveis pelas unidades, visto que a coleta de dados ocorreu antes e após uma atividade educativa, sobre direitos da gestante, destinada as participantes da pesquisa e realizada pela pesquisadora. Utilizou-se como recurso didático/pedagógico slides apresentados em retroprojeter e os testes aplicados, além dos Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLEs), sendo que uma cópia foi disponibilizada para cada participante. As participantes da pesquisa foram gestantes que realizavam suas consultas de pré-natal nas unidades selecionadas, maiores de 18 anos independente nível de escolaridade e idade gestacional. Para a coleta dos dados foi utilizado um instrumento de coleta de dados do tipo questionário preenchido pelas participantes do estudo. O questionário foi aplicado em dois momentos, antes e após a realização da atividade educativa, e enquadrava 21 afirmações utilizando a escala de Likert, Neste as gestantes pontuavam os seus conhecimentos de 1 a 5, sendo 1 - desconheço totalmente, 2 – desconheço parcialmente, 3 – indeciso, 4 - conheço parcialmente, 5 - conheço totalmente. As afirmações do questionário foram elaboradas com o apoio de atuais documentos legais sobre direitos trabalhistas e sociais das mulheres gestantes. Esta pesquisa foi

submetida a apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Antônio Pedro em dezembro de 2016 sob CAAE nº 65897916.8.0000.5243. A análise dos dados foi realizada logo após o início da coleta dos dados e utilizou como referencial teórico Bardin (1979). Os dados coletados foram comparados antes e após a aplicação da atividade educativa, e analisados sob a ótica das variáveis: idade, nível de escolaridade e profissão, idade gestacional e quantidade de consultas de pré-natal. Esta produção acadêmica está inserida na linha de pesquisa: “Direitos sexuais e reprodutivos na atenção ao parto e nascimento”, do Grupo de pesquisa denominado Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME/REN/Campus Rio das Ostras.

3 | RESULTADOS

A atividade educativa durou cerca de duas horas, participaram das atividades de exposição dialogada 13 gestantes, as mesmas tinham entre 18 e 35 anos tendo uma idade média de 25 anos. Dentre as profissões das gestantes que participaram das atividades 8 (oito) eram do lar, 1(uma) auxiliar administrativa, 1(uma) balconista, 1 (uma) operadora de caixa, 1 (uma) jardineira e 1 (uma) babá. Apesar de 5 (cinco) gestantes terem profissões, apenas 3 (três) tinham vínculo empregatício por carteira assinada, tendo 2 (duas) trabalho informal. Todas as gestantes eram alfabetizadas os anos de estudos variavam entre 5 a 11 anos, tendo uma média de 8.6 anos de estudos. Dentre as gestantes que participaram da pesquisa quatro eram primíparas e nove eram multíparas, sendo que seis haviam sido submetidas somente parto por cesárea, duas ao parto normal e uma ao parto normal e cesárea. A idade gestacional variou entre 6 e 40+3 semanas, tendo gestantes que estavam em sua primeira consulta de pré-natal e outras que estavam na 12ª consulta. Em relação aos testes aplicados, em um total de 273 (duzentos e setenta e três) respostas pré (azul) e pós (vermelho) testes. Pode-se identificar que nas respostas pré-teste havia 46 (quarenta e seis) desconheço totalmente (1), 14 (quatorze) desconheço parcialmente (2), 20 (vinte) indeciso (3), 34 (trinta e quatro) conheço parcialmente (4) e 159 (cento e cinquenta e nove) conheço totalmente (5). Já nas respostas pós-teste pode-se identificar uma mudança nas respostas das gestantes sendo 7 (sete) desconheço totalmente (1), 1 (um) desconheço parcialmente (2), 0 (zero) indeciso (3), 0 (zero) conheço parcialmente (4) 265 (duzentos e sessenta e cinco) conheço totalmente (5). Os resultados dos pós-testes comprovaram que a mudança no conhecimento da gestante pode ocorrer de forma simplificada com a realização de grupos onde as gestantes esclarecem dúvidas recebem novos conhecimentos. Foi comprovado que este conhecimento independe de fatores como idade, escolaridade, idade gestacional ou números de consultas tratando-se, portanto, de um assunto que deve ser sempre abordado independentemente do histórico social, cultural e racial da mulher.

4 | CONCLUSÃO

O desenvolvimento do estudo possibilitou comprovar a hipótese da pesquisa de que as gestantes em sua maioria desconhecem os conhecimentos básicos a respeito dos seus direitos, e de que uma atividade de educação em saúde pode contribuir para a mudança deste quadro sendo realizadas primordialmente durante o pré-natal por ser o momento em que as gestantes mantêm o contato por mais tempo com os serviços de saúde. A relevância da temática deste estudo evidencia-se a necessidade da investigação das causas do déficit de informações das gestantes durante o acompanhamento pré-natal e quais são as possíveis ações que os profissionais de saúde que atuam na porta de entrada dos serviços podem exercer para suprir as necessidades de informações das gestantes atendidas no Sistema Único de Saúde (SUS). Neste sentido as atividades de educação em saúde tornam-se aliadas dos profissionais de saúde na construção de uma população mais informada e capaz de reivindicar os seus direitos como também cumprir os seus deveres perante a sociedade a qual estão inseridos. Contribuições e/ou implicações para a enfermagem obstétrica: A pesquisa apontou o quanto pode ser relevante a atuação da enfermagem obstétrica no que diz respeito as atividades de educação em saúde, em especial na construção do empoderamento das gestantes acerca de seus direitos sociais, educacionais e trabalhistas como uma ferramenta de cidadania das usuárias

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70. Livraria Martins Fontes; 1979.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.

HOLANDO, A. B. **Dicionário Aurélio**. Curitiba: Positivo Editora; 2008.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-114-5

